

Sobre esta edição

Na presente edição da revista E-Compós dedicada a Temas Livres é possível situar algumas artérias a partir das quais a trama temática da publicação foi tecida. O diálogo entre comunicação e filosofia; a integração dos meios de comunicação com as mídias sociais; o papel cada vez maior da cena musical com o ambiente urbano; a continuidade do cinema com as formas de experimentações audiovisual; as interferências da comunicação nas organizações são algumas delas.

Começemos pela artéria que acompanha o diálogo entre comunicação e filosofia. A partir do momento em que é possível falar em campo da comunicação do ponto de vista de seus objetos, cresce a necessidade de se rever os métodos de abordagem. No artigo “Fenomenologia: o uso como método em comunicação”, Monica Martinez e Paulo Celso Silva, enfrentam tal revisão examinando a pertinência do método fenomenológico proposto por Vilém Flusser não sem antes situar a repercussão atual das ideias de Husserl. O artigo percorre os estudos de diferentes autores brasileiros sobre o assunto ao mesmo tempo em que oferece um quadro do estado da arte da questão. Já o artigo de Samuel Mateus toma a comunicação como fenômeno de modo a se acercar do debate de Walter Benjamin acerca da comunicabilidade da experiência na vida dominada pela

tecnologia. Em “A Experiência e a Vivência – proposta de uma teoria modular da comunicação”, Mateus examina a transformação da experiência com base no processo midiático, base da chamada teoria modular nomeada no artigo.

O contexto midiático introduz a segunda artéria da trama temática da revista. Considerando que no processo de midiaticização uma de suas principais linhas de força é a produção de autoreferencialidade, Ana Paula Rosa serve-se do conceito de imagem-totem para examinar práticas do jornalismo contemporâneo. Em “Imagens-totens e circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson”, a morte do ídolo pop serviu de objeto de análise das alterações do comportamento jornalístico face às notícias. Seguindo um outro viés porém conservando a mesma temática, o artigo “Televisão e novas mídias: repensando o papel das audiências nos telejornais”, de Beatriz Becker, examina o papel do telejornalismo, tal como é praticado pelas grandes redes, não apenas na interação no contexto mais amplo do processamento digital como também no calor dos acontecimentos políticos de junho de 2013 no Brasil. Os mesmos episódios políticos que tomaram conta das mídias foram analisados pelo viés das ciências sociais em “Meme War: Contribuições para o debate sobre os novos movimentos sociais” por Gislene Moreira Gomes. A ênfase nas novas práticas de relacionamento com os meios e mídias sociais não se limitam ao jornalismo. No artigo “Práticas digitais, níveis de envolvimento e pirataria: Um estudo sobre a recepção e distribuição informal de seriados de televisão no Brasil”, AUTOR as audiências informais de televisão que estão se fortalecendo na internet.

A relação entre música, meio e cidade já tem uma longa história, como se pode acompanhar nos artigos reunidos em torno da artéria sobre a cena musical no espaço urbano. Num estudo de contextualização, o artigo “Ecos da modernidade: uma história

social da indústria fonográfica no Brasil 1900-1930”, Leonardo De Marchi e João Martins Ladeira examinam o domínio dessa que é considerada um marco da implantação da indústria de produtos culturais no Brasil. Favorecida pelo desenvolvimento econômico trazido pela exportação do café, pela República e pela emergência de uma elite urbana em torno de grandes cidades, a indústria fonográfica cresceu e vive de transformações. No cenário musical urbano, contudo no contexto da rock music contemporânea praticada pela banda Sepultura, Jeder Silveira Janotti Junior busca examina uma dessas transformações: aquela que aproxima estudos culturais e estética da comunicação partindo da experiência que a “cena musical” promove e instaura. No artigo “*War for Territory: cenas musicais, experiência estética e uma canção heavy metal*”, a cena do rock é examinada assim do ponto de vista da sonoridade, da construção do território de escuta, do consumo e dos padrões estéticos que organizam a composição. Num contraponto de experiências entre cenário musical, Talita Cristina Araújo Baena e Otacílio Amaral Filho examinam a rock music em cidades paraenses. Em “Na Terra do Metal: materialidades e epifanias estéticas do heavy metal numa fronteira amazônica”, a cena musical é situada no contexto de episódios que ficaram marcados na vida do país como a Guerrilha do Araguaia e a exploração de minério em Serra Pelada. Nas análises de peças gráficas, apresentações ou das canções o contexto político se confunde com os ritmos musicais.

Experimentações no campo da análise fílmica articulam os artigos da artéria sobre cinema. O artigo de Fernando Weller recupera a prática do filme documentário no contexto das produções de pequenos formatos, bem como sua contribuição para a criação de novos elementos estéticos no documentário. No artigo “Eis o filme” - O formato 16mm e a influência da estética amadora no documentário moderno, Weller acompanha o desenvolvimento e uso de câmeras amadoras

na consolidação do Cinema Direto à revelia da recusa de documentaristas profissionais britânicos dos primórdios.

Um inventário do cinema de Jonas Mekas não apenas revisita filmes produzidos pelo cineasta no exílio, como também, envereda por uma densa discussão sobre memória, sobrevivência, modos de filmar, montagem, cinematografias de dissidentes. No artigo “Infiltrações e permanências do cinema”, Sylvia Beatriz Bezerra Furtado e Érico Araújo Lima, confrontam o cinema de Mekas com Ivo Lopes e Danilo Carvalho de modo a examinar processos de uma produção que se dedicou a pensar as imagens criadas pelos gestos cinematográficos. Prática que não está distante da experiência de Néelson Pereira dos Santos em filme clássico que Ceiza Ferreira toma como digno exemplar para discutir questões de representação do negro na produção audiovisual brasileira. Em “Matriarcas negras em *Tenda dos Milagres*” (1977): uma análise da interseção entre gênero e raça no cinema brasileiro”, um panorama desse cenário é traçado com o objetivo de problematizar as focalizações do tema no cinema e na televisão.

A prática da criação fílmica parece um laboratório incansável. “Imperfeição calculada: [Rec] como paradigma do sound design em falsos documentários de horror” é o exemplo que Rodrigo Carreiro apresenta para refletir sobre o sempre desafiador problema dos limites entre realidade e ficção no documentário. Contudo, no cinema de *found footage* tratado aqui os limites emergem na construção sonora dos filmes que tira proveito todas as sujeiras sonoras de modo a torna-las significantes.

Ainda no campo do documentário, Rafael Foletto serve-se da série de documentários sobre 121 governantes “Presidentes de Latinoamérica: investigando as interações de estudantes universitários com a série de documentários,” para elaborar vídeo conversas em que os estudantes manifestam suas interações com os trabalhos, numa nítida preocupação pedagógica.

Finalmente, a artéria que se lança na reflexão do papel da comunicação nas organizações. Aprofundando o debate sobre o controle no contexto da cultura de redes tecnológicas, Rudimar Baldissera enfrenta o dilema da liberdade de expressão no processo de informação e conhecimento nos espaços das organizações. Em “Comunicação organizacional, tecnologias e vigilância: entre a realização e o sofrimento”, o foco é o sujeito que vivencia o dilema que se apresenta, assim, como um problema de complexidade no cenário social.

Ao articular os artigos apresentados como abordagem de Temas Livres em artérias temáticas ganha evidência as preocupações que impulsionam as pesquisas no campo da comunicação.

A revista E-Compós deseja que seus leitores possam usufruir dos debates em pauta.

Boa leitura a todos!

Cristiane Freitas Gutfriend
Irene Machado
Jorge Cardoso Filho